

LEVANTAMENTO DAS ABORDAGENS DE ENSINO UTILIZADAS POR BOLSISTAS DO PIBID

ALMAMO NANQUE¹

Tiago Martins da Cunha²

Resumo

Os programas institucionais de Iniciação à Docência e Residência Pedagógica são oportunidades de atuação de alunos em formação docente nos cursos de licenciatura das universidades. No curso de Letras-Língua Inglesa essa formação passa pela escolha de metodologias e abordagens de ensino de Língua Estrangeira que serão utilizadas nas práticas em sala de aula. Nossa pesquisa tem como objetivo de fazer um levantamento sobre as abordagens de ensino mais utilizadas por parte dos estudantes do programa PIBID e Residência Pedagógica que já não existe mais, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, especificamente os estudantes de curso de Letras Língua Inglesa com o objetivo de identificar quais são as abordagens de ensino mais utilizadas por parte desse bolsistas dos programas. Dessa forma, procuramos elaborar um formulário de investigação via Google Forms com questionários para a coleta de dados, os participantes foram os bolsistas do PIBID e ex-bolsistas de Residência Pedagógica, a pesquisa caracteriza-se com uma abordagem metodológica de carácter descritivo. Com isso obtivemos os resultados que mostraram que a maioria dos bolsistas do subprojeto preferem utilizar a Abordagem Comunicativa. Os resultados mostram que a maioria dos bolsistas optaram pela Abordagem Comunicativa porque ela promove diálogo e interação na sala de aula para que os alunos possam fazer o uso da língua na vida real.

Palavras-chave: Abordagens de ensino, PIBID, RP, Língua Inglesa, Formação Docente.

¹Discente do curso de Letras Língua Inglesa pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). E-mail: almamonanque1994@gmail.com

²Orientador, Docente do Curso de licenciatura em Letras Língua Inglesa Presencial da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). E-mail: tiagotmc@unilab.edu.br

Abstract

Institutional programs for Initiation to Teaching and Pedagogical Residency are opportunities for students in teacher training in undergraduate courses at universities. In the English Language and Literature course, this training involves choosing methodologies and approaches to teaching a foreign language that will be used in classroom practices. Our research aims to survey the teaching approaches most used by students in the PIBID and Pedagogical Residency programs at the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB), specifically students in the English Language and Literature course, in order to identify which teaching approaches are most used by these scholarship holders from both projects. Therefore, we sought to develop a research form via Google Forms with questionnaires for data collection. The participants were scholarship holders from PIBID and Pedagogical Residency. The research is characterized by a descriptive methodological approach. With this, we obtained results that showed that most scholarship recipients in the subproject prefer to use the Communicative Approach. The results show that most scholarship recipients opted for the Communicative Approach because it promotes dialogue and interaction in the classroom so that students can use the language in real life.

Keywords: Teaching approaches, PIBID, RP, English language, Teacher training.

Introdução

O presente artigo propõe fazer um levantamento das abordagens de ensino de LE mais utilizadas dentro do programa do PIBID e Residência Pedagógica na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB nos anos de 2024 até 2025, especificamente os estudantes do curso de Letras-Língua inglesa. É importante mostrar que, ao discutirmos, compreende-se que seria necessário fazer um levantamento sobre as abordagens mais utilizadas por parte dos bolsistas do PIBID e RP para tentar descobrir a importância dessas abordagens na educação básica do Maciço de Baturité-CE quais e benefícios elas podem trazer para o melhor aprendizado dos alunos. Como futuros profissionais da educação, é necessário dar mais atenção nos trabalhos que esses graduandos fazem para tentar saber quais as dificuldades que eles enfrentam nas salas de aulas e os benefícios que a atuação deles traz para os alunos.

Como sendo os futuros docentes, estes precisam ser acompanhados com muita atenção para saber se eles dominam essas abordagens ou não, por isso, é necessário fazer esse levantamento que busca analisar suas experiências e perspectivas. A nossa pesquisa terá uma abordagem metodológica qualitativa e descritiva de técnicas mistas, como a consulta a artigos, dissertações, teses e entrevistas com os bolsistas e de relatórios de outros pesquisadores que debruçaram as abordagens do Ensino da Língua Inglesa no contexto PIBID. A partir do momento nós decidimos desenvolver um trabalho voltado às abordagens de ensino que estes estudantes mais utilizam,

porque identificamos que existem poucas pesquisas nessa área, ou seja, informações nos estudos anteriores voltados a essa temática. Portanto, é importante fazer uma investigação sobre o assunto que merece ser investigado. O nosso trabalho terá um grande importância nessa área, porque vai preenchendo algumas lacunas deixadas por outros estudos anteriores, e não só e também trará novas descobertas sobre o assunto em investigação para ampliar os conhecimentos dos que vão interessar-se em estudar o assunto. O objetivo desse trabalho será apresentar as abordagens de ensino mais utilizadas por parte dos bolsistas do PIBID e RP nas escolas públicas do Maciço de Baturité no contexto PIBID. o objetivo secundário desse trabalho é descobrir a importância dessas abordagens de ensino, no entanto, observou-se uma escassez de estudos que abordaram sobre as abordagens de ensino na UNILAB ou seja, não tivemos essas informações.

Dessa forma, criamos formulários de investigação com perguntas que foram enviados para integrantes desses programas de formação. Este formulário foi enviado para que já haviam encerrado sua participação nesses programas e que executam os seus planos de aulas nas escolas do Maciço de Baturité. Em seguida os resultados da nossa investigação foram analisados e mostraram que a maioria dos bolsistas preferiam utilizar a Abordagem Comunicativa, por ela ser mais dinâmica, que também promove diálogo no Ensino/Aprendizagem, cria conexões entre professor e os alunos e, também, foca na língua em situações cotidianas.

A segunda mais preferida entre os bolsistas foi a Aprendizagem Cooperativa por ser mais criativa e, os alunos sentirem mais liberdade de se comunicar, de forma a deixar todos se sentirem acolhidos. A terceira posição das respostas dos bolsistas foi o Método Audiolingual. Essa abordagem despertou mais atenção na repetição das falas, ou seja, nos diálogos prontos do nosso dia-a-dia, nessa abordagem o aluno é obrigado a falar para desenvolver as suas habilidades de fala. Em último na preferência dos alunos foi a metodologia de Gramática e Tradução. Nessa metodologia, os alunos são obrigados memorizar a lista das palavras e frases repetidas. Esta metodologia foca menos na comunicação.

Este artigo apresenta as escolhas metodológicas e os detalhes da nossa investigação, assim como a nossa análise dos resultados coletados. Esses detalhes podem ser vistos nas seções seguintes que são: Revisão Teórica, Metodologias e Abordagens de ensino de LE, Formação de Professores, Metodologia da Pesquisa, Sujeitos da Pesquisa, Método de Coleta, Resultados e Discussão e Considerações Finais.

1 Revisão Teórica

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP) foram instituído pelo Decreto n.º 7.219/2010, é conduzido sob a supervisão da CAPES e à época da pesquisa faziam da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC). O PIBID tem como objetivo promover a iniciação à docência, auxiliando no aperfeiçoamento da formação de professores de nível superior e na

melhoria da qualidade da educação básica pública no Brasil (ASSIS; SILVA; BRITO, 2018). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), é um programa que proporciona os estudantes dos cursos de licenciatura ingressante no curso e os que estão no meio do curso as oportunidades de terem contato com a sala de aula, este programa não dá só essas oportunidades, mas também proporciona esses bolsistas as oportunidades das práticas pedagógicas para esses estudantes. De mesmo modo, o Programa Residência Pedagógica proporciona os estudantes que que já estão na fase final do curso, ou seja, especificamente para aqueles estudantes que estão final do curso, essas são as diferenças que existem sobre os dois programas.

O Programa de Residência Pedagógica (RP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), instituído pela Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Os objetivos desses bolsistas do PIBID e RP nas escolas públicas do Brasil é de ter contato com a sala de aula como futuros docentes, pôr em prática os conhecimentos adquiridos na universidade na sala de aula e as experiências vividas no cotidiano, transmitir essas experiências e conhecimentos para os alunos, ao passo que o objetivo dos programas é de proporcionar os graduandos contato com a sala de aulas, embora o Programa Residência Pedagógica foi descontinuado em 2024. O PIBID é uma das ações da política nacional para formação dos docentes do MEC que oferece os estudantes no meio do curso de licenciatura a oportunidade de aproximação do ambiente escolar, através da observação semanal e acompanhado com a prática de docência mensal (RAMOS; OLIVEIRA; PIRES, 2023, p.2).

Estes bolsistas não ficam só limitados nas observações e práticas docentes na sala de aula. Esses participam no planejamento dos conteúdos, criação dos projetos e na elaboração dos planos de aulas para executar na sala de aula, para que estes possam desenvolver as habilidades da prática docente. Como o PIBID oferece a chance de prática docente é viável que os pibidianos criar oficinas que ajudem não só para ensinar os conteúdos específicos das disciplinas, mas também uso das dinâmicas que colaborem com outras questões relacionadas a vida pessoal dos alunos, por exemplo. No entanto, assim é possível afirmar que a prática docente ajuda motivar os graduandos aprimorarem diferentes competências que podem ser utilizadas em sala de aula. (RAMOS; OLIVEIRA; PIRES, 2023, p.2). Estes bolsistas não só querem atingir os seus objetivos mas, sim as necessidades dos alunos também. porque estes têm as suas necessidades também que gostariam de atingir, que é de adquirir o conhecimento e desenvolver as suas competências e habilidades.

Nessa ótica, o professor tem que usar as suas competências e habilidades ou seja passar para que eles saibam aquilo que é necessário saber, para poder atingir os objetivos desses alunos. As competências que estamos a referir em cima é a capacidade de o professor saber adaptar os conteúdos a realidade dos alunos e as habilidades se referem a proporcionar aos alunos os conhecimentos linguísticos a partir desse momento o professor deve pensar na abordagem

ou metodologia do ensino adequada para atingir esses objetivos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), divulgada em 2017, gerou uma expectativa de transformações significativas na Educação Básica do Brasil. Resultado de extensos debates educacionais, a Base tem como um de seus objetivos principais “garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros, seu desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais para a Educação Básica” (BRASIL, 2017, p.7). Ainda na introdução, o documento informa estar em sintonia com as demandas atuais dos alunos, funcionando como base para que eles possam aspirar a um futuro bem-sucedido (AMORIM; GOMES, 2020, p.418).

Preparar um plano de aula, como executar um plano de aula, adaptar os conteúdos a realidade dos alunos, o que professor deve fazer quando os alunos não têm interesse no conteúdo vai passar, nesse caso deve recorrer o plano B e estas situações ou imprevistos acontecem na sala de aula, com certeza, o professor usa suas competências para inverter o cenário de acordo com o ambiente da sala de aula, ou seja, com o interesse dos alunos, todas essas orientações, ou seja, conhecimentos são aprendidos na sala de aula. E também trouxemos algumas informações importantes do nosso cotidiano que devem ser levados em consideração porque fazem parte também do meio de construção dos conhecimentos, como redes sociais, jornais, revistas e entre outros.

A partir desse momento de teoria e prática é que os bolsistas começam atingir os seus objetivos sobre a realidade da sala de aula. Esta teoria e prática proporciona os estudantes conhecimentos desejados sobre as práticas docentes e a realidade da sala de aula e como essas práticas são feitas são os objetivos desses bolsistas.

1.1 Metodologias e Abordagens de ensino de LE

Apresentamos algumas abordagens ou metodologias que vamos catalogar durante a nossa pesquisa que são as seguintes: Método Gramática e Tradução, Abordagem Comunicativa, Método Direto, Método Audiolingual e Aprendizagem de Línguas em Cooperação e entre outras variações que não foram citadas aqui no trabalho. E iremos dialogar com alguns autores para tentar dar mais suporte literário ao nosso trabalho, e para fundamentar ainda mais sobre o assunto.

O método da Gramática e Tradução têm como foco principal é a memorização das regras gramaticais, e faz com que o aluno focar mais em memorizar as palavras, ou seja, vocabulários que preocupar-se com o essencial a comunicação, no entanto, digamos assim preocupa-se mais com as regras gramaticais do que a própria comunicação, ou não há foco na comunicação, um dos objetivos dessa metodologia de ensino é ensinar para os alunos as regras gramaticais para decorar sem preocupação com a competência comunicativa do aluno. Nesse método a preocupação do aprendiz sempre é de memorizar as regras gramaticais e vocabulários que leva o aluno ficar preso em decorar do que a própria comunicação, nesse caso aluno tem pouca probabilidade de desenvolver a competência comunicativa. Brown e Lee (2025, p.4) afirma que esta situação ocorre porque, primeiramente, tal método não exige grande habilidade por parte do professor

para planejamento de aulas e, além disso, é muito fácil formular e corrigir avaliações que se baseia em regras gramaticais e traduções.

O próximo método que iremos abordar é o Método Direto, que é diferente com o método que acabamos de apresentar, que é a Gramática e Tradução e no Método direto é um método de ensino de aprendizagem que ensina a língua estrangeira sem a tradução da língua materna.

Este método tem grande vantagem, porque vai fazer com que os alunos esforcem muito para aprender, além disso, exigirá também um grande esforço por parte dos alunos para que possam entender os conteúdos, mas, cuidado alguns alunos reclama que nem sabem falar direito a sua própria língua como saber a língua dos outros, é um dos impactos negativos do método direto.

Por outro lado, ele exige o poder econômico, e nem todas as escolas que têm o poder de contratar os professores nativos, por isso é que esse método é menos usado no ensino da língua estrangeira nos dias atuais, portanto, é isso que faz que as escolas adotam os outros métodos de ensino existentes que facilitam ainda a vida dos alunos e sem grandes gastos econômicos.

De acordo com BOAS, VIEIRA e COSTA (1998, p.2), “conhecendo melhor os diversos métodos e as suas fundamentações teóricas, o profissional desta área poderá escolher a estratégia de ensino que facilite aos aprendizes uma aprendizagem concreta da língua estrangeira”. Logo depois, do Método Direto que é um método interessante para o ensino das línguas estrangeiras, mas precisou ser atualizado com os novos recursos emergentes da época surgindo o Método Audiolingual.

O método audiolingual é baseado na escuta e a fala, este método exige o aluno a pronunciar corretamente as palavras e frases, esse método trabalha as 4 habilidades que são: Ouvir, falar, ler e escrever e, também o aluno é obrigado esforçar muito para produzir enunciados isso leva com que o aluno prestar mais atenção na aula porque se não vai se prejudicar e também nele o uso da língua materna do aluno é um pouco permitido. As aulas são ministradas através das fitas laboratoriais e não só, mas esta metodologia permite os alunos a escutar as pronúncias, que ajuda na correção das pronúncias dos alunos e não só ajuda também adquirir novas palavras e vocabulários porque nesse método o aluno não fica preso a memorizar os vocabulários, mas, sim foca também na fala, mas sim o aluno é solicitado a escutar e a falar.

A eclosão da II Guerra Mundial com a entrada direta dos Estados Unidos, impulsionou uma das maiores influências, já vistas no ensino das línguas estrangeiras. A Linguística, sob o impacto do Estruturalismo e do Behaviorismo, deixou seus princípios fundamentais claramente pensado nas características do Método Audiolingual, que surgiu a partir desse cenário (BOAS; VIEIRA; COSTA, 1998, p.5). Embora, esse método foca mais na escuta e na fala para aprimoramento dos enunciados, ou seja, na fala, proporciona também o aluno comunicar sem ficar preso nas regras gramaticas, dessa forma,

Enquanto, Abordagem comunicativa e CLILL - ESP - Aprendizagem Cooperativa é

uma das abordagens que priorizam mais a comunicação para aquisição da língua estrangeira, porque o objetivo principal dessa abordagem é de comunicar não importa se aprendeu pouca coisa ou não o foco principal é o uso da língua no contexto realístico que é comunicar e, o que não acontece é o ensino focado ou correção, portanto, os erros também fazem parte de aprendizagem, mas, o essencial é que aluno se comunique é o mais importante nessa abordagem, então dá para entender que a comunicação é o foco, não só para conhecer as regras gramaticais ou conhecer as palavras, mas, sim que o aluno ponha em prática ou em uso aquilo que aprendeu. O objetivo de aprender uma língua estrangeira é de comunicar e não somente conhecer as regras gramaticas e palavras sem saber comunicar, memorizar regras e palavras é importante sim, mas o objetivo de aprender qualquer língua estrangeira é comunicar, a comunicação sempre é o foco de qualquer aprendiz.

As características da Abordagem Comunicativa evidenciam o avanço da área de Ensino de Idiomas e tornam claras as razões para o sucesso dessa metodologia. De forma geral, esse método defende que o estudante deve aprender a se expressar na língua estrangeira por meio de um processo de interação com outros estudantes e com o docente (BOAS; VIEIRA; COSTA, 1998, p.8). Por outro lado, abordaremos também da outra abordagem de ensino que é muito interessante, que deixa os alunos mais a vontade para dialogarem entre si, que é

Aprendizagem de Línguas em cooperação esta abordagem tem como objetivo juntar os alunos em grupo, ou seja, ela é baseada em trabalhos em grupo para fazer com que os alunos cooperarem onde cada um pode mostrar o seu ponto de vista sobre o assunto que está sendo trabalhado na sala de aula. E permite também que os alunos a pratiquem a língua sem limitações para que todos os alunos possam sentir-se incluídos sem deixar ninguém isolado ou excluído, isso fará com que os alunos sintam mais a vontade e autoconfiantes, nesse caso o professor passa a ser visto como um orientador, ou seja, como um auxiliar.

Trata-se de Aplicação a vertical da psicologia humanista com a finalidade de reunir os estudantes em grupo para trabalharem juntos. Seria forma mais viável para acabar com a competição e proporcionar um clima segurança psicológica. Isso faz com que o professor tornar um orientador que traz segurança e autoconfiança aos estudantes, e visando, tornar o processo de aprendizagem mais fluido (BOAS; VIEIRA; COSTA, 1998, p.7).

1.2 Relato de Experiência

Pela minha experiência como bolsista do PIBID, usava as seguintes abordagens ou metodologias na sala de aula, na EMEF-Escola Maria Augusta Russo dos Santos situada no município de Redenção-CE, junto da minha supervisora do subprojeto Aprendizagem Cooperativa e, Abordagem Comunicativa onde a turma era dividida em grupos para a aplicação das tarefas para os alunos, o objetivo dessas tarefas é fazer com que os alunos comuniquem entre si. Porque eles sentem mais a vontade de comunicar entre si do que comunicar com o professor, por causa do receio ou por medo de errar. Ao passo que, na Abordagem comunicativa ela faz com que o

aluno comunicar, ou seja, usar a língua na situação real, por exemplo: Mandar o aluno falar da sua rotina diária, jogos de perguntas e respostas e entre outros. Nessa abordagem o que importa é comunicar o aluno não vai ficar preso na memorização de um grande número das palavras infinitas ou regras gramaticais, ali o foco é que o aluno comunique,

Além disso, os bolsistas criam projetos com o objetivo de mostrar os alunos a importância da língua estrangeira, ou seja, a língua inglesa para desconstruir aquela mentalidade que eles têm de que nem a língua materna deles sabem como vão saber a língua dos outros, e os bolsistas trazem os exemplos do cotidiano mostrando que lidamos com a língua inglesa no nosso dia-a-dia, por exemplo: Nos controles remotos, nos produtos de supermercados, até nas camisetas que usamos entre outros. Mostram para eles que essa língua é uma língua franca desterritorializada que não pertence a ninguém, e por outro lado, mostram também que eles têm contato com a língua inglesa no cotidiano deles porque usam algumas palavras em inglês. Onde os bolsistas trouxeram as seguintes palavras como exemplo: T-shirt, bike, shorts, entre outras, daí eles começaram a mudar de postura. A outra experiência que tivemos na sala de aula é de método da gramática e tradução é muito usado hoje é dia nas escolas onde o professor chega na sala de aula escreve na lousa e manda os alunos copiarem os conteúdos e depois explica e faz a tradução. Nesse método o professor não preocupa com a comunicação, mas sim com as regras gramaticais e os significados das palavras. por isso que o aluno ficam todo o tempo a decorar grande número das palavras infinitas e regras gramaticas sem competência comunicativa.

Conhecer várias abordagens de ensino é muito pertinente para um professor, porque ajuda o professor montar as suas estratégias, ou seja, as estratégias que ele quer que adapte com as necessidades dos seus alunos, e não só pode ajudar também utilizar várias abordagens na sala de aula, por exemplo, quando utilizar abordagem ou método Direto não funcionou pode recorrer ao método de Gramática e Tradução.

Para Cassoli et al. (MUSSIO et al., 2023, p.86). "Ao familiarizar-se com diferentes abordagens e com os métodos nelas inseridos, o professor pode adaptar suas estratégias de ensino às necessidades individuais de seus alunos". Isso possibilita que ele selecione a estratégia mais apropriada para alcançar as metas do curso, além do método mais alinhado entre os que fundamentam essa filosofia/abordagem e as técnicas mais eficientes para otimizar a aprendizagem da língua pelos alunos.

De facto não existe uma abordagem mais apropriada que a outra varia conforme a escolha de cada professor qual preferiu utilizar ou qual vai adaptar com a sua aula, mas não há abordagem melhor que a outra só existe mais adequada para cada professor na sua aula e da escolha de cada um digamos assim. É óbvio uma preocupação crescente em encontrar métodos que melhorem e reforcem o processo de aprendizagem ativa dos professores de língua estrangeira, levando em conta a contínua transição da sociedade (MUSSIO et al., 2023, p.92).

Se recuamos no tempo veremos que existia algumas abordagens mais antigas digamos assim ou tradicionais que eram utilizadas que atualmente são criticadas de que não ajudam os

alunos a desenvolverem competências comunicativas ou que faz com que o aluno ficar preso nas estruturas gramaticais. Mas na época que essas abordagens era utilizadas eram vistas como uma das mais adequadas na época, agora são vistas como ultrapassadas no ensino das línguas estrangeiras.

"A metodologia Gramatical/Estruturalista foca na avaliação das estruturas gramaticais de um idioma. Ela assume que compreender e aplicar corretamente as regras gramaticais é essencial para dominar a língua" Mussio et al. (2023, p.95). Uma coisa muito importante também que o professor da língua estrangeira deve saber distinguir as abordagens de ensino, porque não podemos falar de um algo que não conhecemos, por isso é recomendável o professor saber distinguir abordagem X com abordagem Y, ajudará na tomada de decisão de qual abordagem deve escolher utilizar na sua aula. Como exemplo, ao ensinar um idioma, é fundamental distinguir entre a Abordagem Gramatical e a Abordagem Comunicativa. Essa diferenciação é conduzida com base nos fundamentos que as orientam. A abordagem adotada é caracterizada pela predominância de um desses princípios (MUSSIO et al., 2023, p.95).

O professor não educa. Cada indivíduo aprende de acordo com o ambiente onde está inserido, isso mostra que aprendizagem é um processo natural que adquirimos através do meio onde estamos inseridos, ou seja, todas as experiências vivenciadas no cotidiano. O papel do professor não explicar apenas a matéria, mas sim ser criativo capaz de trazer atividades ligadas ao contexto dos alunos. Educação não é o que o professor ensina, mas um processo natural que ocorre espontaneamente no ser humano. Não se trata de algo que se adquire apenas ouvindo palavras, mas sim por meio de experiências vividas no ambiente. A função do educador não é apenas falar, mas preparar e oferecer uma variedade de práticas culturais em um ambiente especificamente preparado para esse fim (BARROS, 2023, p.8).

Por outro lado, o professor deve levar em consideração a diversidade dos alunos que tem na sala de aula o que isso quer dizer é que cada aluno é um caso, digamos assim diferente do outro, cada um tem as suas competências e as suas habilidades, focar nesses aspetos é muito importante o professor não deve ficar preso aos conteúdos programados pela escola, deve focar também nos alunos e as suas necessidades.

Qualquer abordagem que o professor escolhe utilizar deve estar ligado ao cotidiano dos alunos para que estes possam desenvolver as habilidades das práticas diárias. Por exemplo os alunos que vivem no campo como cultivar a terra, prantar e fazer a colheita, para que o aluno possa comprometer com a sua comunidade.

Todos os métodos ou abordagens utilizados nas salas de aulas hoje em dia são vistas como uma resolução dos problemas de ensino eles servem de guias para os professores na sala de aula, e eles podem ser utilizadas em qualquer momento e em qualquer lugar vai dependendo qual delas vai adequar com a aula que o professor vai lecionar ou qual ele prefere utilizar. "Em geral, os métodos e abordagens são apresentados como soluções para problemas de ensino que podem ser aplicados em qualquer lugar e em qualquer circunstância"(JOHNSON; JOHNSON,

1987), SILVA, 2004, apud Brown, 1997; (LARSEN-FREEMAN, 2000, p.02). O outro aspecto muito relevante que o professor deve levar em consideração é o fator contextual que é muito relevante no contexto do ensino, porque faz parte de um dos critérios de qualquer sistema de ensino, por outro lado cada contexto tem o seu sistema de ensino, porém, o professor não pode pegar o sistema ou programa de ensino de um contexto e transferir para o outro contexto pode não funcionar devido a diferença contextual.

Para Silva (2004, p.02), “No entanto, não se deve perder de vista que fatores contextuais são fundamentais numa implementação criteriosa de uma corrente de ensino ou de qualquer programa de ensino em geral”. Quando estamos a falar do ensino não podemos deixar de fora os contextos como, cultural, político e institucional local esses são fundamentais na construção de um sistema de ensino, por isso que devem ser considerados pelos professores, qualquer política de ensino deve basear-se ou seja, baseia-se nesses três (3) fatores que são muito relevantes. Richards e Rodgers (2001) mencionam "contexto cultural, contexto político, institucional local e o contexto formado pelos docentes e alunos em sala de aula como fatores a serem considerados na definição de uma política de ensino"(2001, p. 248).

O ministério da educação brasileira criou várias leis para ajudar ou auxiliar os professores na sala de aula, essas leis foram criadas para que sirvam de diretrizes ou seja, guias para os professores no sistema de ensino e aprendizagem da educação brasileira e demonstra que o sistema de ensino precisa de diretrizes a seguir para poder orientar o professor. Para complementar a nova LDB e apoiar os professores em todo o Brasil no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram estabelecidos e divulgados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 1998. (ROSSATO, 2012, p. 591). Essas leis não são criadas meramente para auxiliar os professores na sala de aula mais sim para os alunos também, porque eles também precisam desenvolver algumas habilidades, porque vão precisar dessas habilidades para os desafios da contemporaneidade, portanto, nessa ótica que essas leis foram criadas para ajudar ambas partes.

Uma diretriz significativa presente nos PCNs é que todas as habilidades linguísticas devem ser ensinadas, pois o estudante deve aprender a falar, apreender, ler e escrever de forma adequada. Por outro lado,)(BRASIL, 1998) justifica a ênfase na leitura, pois, na educação pública, existem salas superlotadas e carga horária reduzida. Ainda mais, o ensino de línguas estrangeiras é voltado para a preparação dos alunos para exames que permitirão seu ingresso em instituição de ensino superior, em vez de focar na comunicação oral ou na qualificação profissional. (ROSSATO, 2012, p. 591). Os parâmetros Curriculares Nacionais (PNCs), mostram que os professores das línguas estrangeiras não devem só focar nas habilidades ou melhor as regras gramaticais, mas sim na comunicação para trabalhar a comunicação o professor tem que recorrer a abordagem comunicativa. Através de isso que surgiu várias abordagens de ensino que utilizamos hoje em dia, porque professor precisa usar uma abordagem que adequa com a sua aula para que possa atingir os seus objetivos.

Apesar de os PCNs adotarem essa visão, ao longo dos anos, surgiram abordagens e métodos que facilitam o trabalho dos docentes no ensino de Língua Estrangeira em sala de aula. Almeida Filho (1999) trouxe ideias sobre um ensino comunicativo da Inglaterra em 1978 e acabou introduzindo o conceito de abordagem. A Abordagem Comunicativa possui uma concepção mais abrangente do que a de método, englobando apenas os princípios gerais que guiam a prática de ensino (BOLOGNINI, 2007). Além disso, ele queria que os docentes trabalhassem com os alunos em níveis mais evoluídos de comunicação, em vez de apenas utilizar regras gramaticais e teorias. (ROSSATO, 2012, p. 591). Um professor das línguas modernas digamos assim, deve estar sempre a pesquisar para poder acompanhar a atualidade, porque o mundo está em mudanças constantemente e como as línguas também para poder manter sempre sempre atualizado. E não só torna o professor atualizado, mas sim o ajuda também enriquecer o seu repertório.

Assim, é indispensável que o docente de línguas estrangeiras seja um profissional em constante formação, sempre se atualizando para acompanhar um mundo em permanente evolução, atuando como agente passivo e ativo desse processo.(MUSSIO et al., 2023, p.86). Portanto, como estas constantes evoluções de ensino das línguas estrangeiras é indispensável o uso de diferentes abordagens de ensino das línguas estrangeiras, enquanto mais metodologias ou abordagens de ensino o professor terá mais facilidade de fazer a escolha de qual é mais eficiente para a sua aula para que os seus alunos possam adquirir habilidades linguísticas.

Nesse contexto, com essas mudanças, é fundamental que um professor de línguas conheça as várias abordagens de ensino, já que ele tem um papel importante no desenvolvimento eficiente das habilidades linguísticas de seus alunos. (MUSSIO et al., 2023, p.86). Conhecer várias metodologias ou abordagens de ensino é crucial para o professor, porque estas ajudam o professor saber qual delas vai adequar com a sua aula. E por outro lado cada abordagem ou metodologia tem os seus benefícios qual é mais importante não existe, mas sim mais eficiente e vai dependendo de cada professor e do contexto onde ele está inserido e ele vai escolher qual delas ajuda atingir os seus objetivos.

Outrora o termo abordagem e metodologia eram vistos como a mesma coisa ou tinha uma ideia em comum, ou seja, eram considerados semelhantes, porém, eram diferenciados no campo de uso, onde cada um era usado para o grupo específico das pessoas. Agora não são a mesma coisa, porque existe uma diferença entre os dois termos todos são procedimentos que os professores utilizam no ensino e aprendizagem das línguas para atender as suas necessidades, porém, abordagem é mais teórico e enquanto que a metodologia é mais prático, quando ponhamos em prática essas abordagens a partir desse momento que passam a ser metodologia, portanto, e essa falta de percepção que leva as pessoas várias vezes no equívoco ao ponto de confundirem os dois termos.

Quer dizer que os termos abordagem e metodologia têm significados iguais, mas a abordagem é resultado das reflexões de teóricos (das comunidades científicas), ao passo que a metodologia é o que o professor-educador efetivamente aplica em situações reais de ensino-

aprendizagem, utilizando ou não (de maneira implícita ou explícita) as ideias dos teóricos (BORGES, 2012, p.404).

Na nossa perspectiva não existe a diferença nem outrora o que diferenciava os dois termos são as pessoas que usavam os dois, mas isso não faz com que deixaram de ser métodos. É que as pessoas que usavam abordagem eram chamadas de um nome específico diferente de os que usavam método, e nessa perspectiva a diferença é no campo de uso ou de trabalho não entre os dois.

Considerando as discussões sobre os conceitos de abordagem e metodologia no tópico anterior, é possível concluir que Kumaravadivelu os considera como sinônimos de método. Nesse cenário, é fundamental apenas especificar se se trata do método dos teóricos (abordagem) ou do método dos docentes (metodologia). (BORGES, 2012, p.405-406).

Além disso, nessa discussão de diferenciar os dois termos entre abordagem e metodologia os autores divergiram nas ideias cada um trouxe a sua visão a dar explicação sobre os seus entendimentos sobre os dois termos, mas não significa que são termos distintos, para eles cada um tem o seu entendimento diferente sobre os dois métodos.

No entanto, a pesquisa de Richards e Rodgers gera confusão ao posicionar o termo método no auge da hierarquia. Por outro lado, Almeida Filho incorpora ao conceito de metodologia a noção relacionada ao termo abordagem (BORGES, 2012, p.411).

Aprender uma língua estrangeira tem grande relevância na contemporaneidade por isso que ela foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) da educação, mesmo assim a disciplina de inglês tem menos carga horária que as outras disciplinas. Isso mostra a falta de valorização da disciplina de inglês por parte das escolas, quando houver qualquer atividade nas escolas a aula de inglês é sacrificada para a realização da atividade se a própria escola não valoriza a disciplina de inglês imagina os alunos, nunca terão motivação de aprender, mesmo usando os melhores métodos de ensino das línguas estrangeiras não vai funcionar, porque eles estão sem motivação para aprender, a falta de interesse das escolas influenciou na falta de motivação dos alunos.

É surpreendente que a escola ainda não tenha reconhecido a importância do aprendizado de uma língua estrangeira (LE), considerando a reduzida carga horária dedicada a essa disciplina na maioria das instituições de ensino públicas e privadas no Brasil. Isso ocorre apesar dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998) já terem destacado a relevância de se aprender uma LE. Essa formação é considerado um direito de todo cidadão, conforme expresso na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 (BRASIL, 1996) e na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos. Essa declaração foi apoiada pela UNESCO e compartilhada pelo Centro Internacional Escarré para Minorias Étnicas e Nações, bem como pelo PEN-Club Internacional, em Barcelona, também em 1996 (RODRIGUES, 2016, p.15).

Um professor da LE não basta só ensinar os conteúdos é relevante também pensar nas

suas práticas dentro da sala de aula e refletir sobre elas, e não ficar também preso no material didático sem outras alternativas nas suas práticas pedagógicas, não quer dizer que o material didático não é relevante, é que ele não deve ser usado como substituto do professor na sala de aula.

"É claro que o professor de LE deve ir além de apenas ensinar estruturas linguísticas, refletindo constantemente sobre suas práticas pedagógicas para não reproduzir fiel e cegamente o livro didático"(RODRIGUES, 2016, p.19).

Nessa ótica a vários professores que chegam na sala de aula com muita vontade de lecionar, mas a maior preocupação deles é como tornar os conhecimentos teóricos que têm na prática isso passa a ser um problema. Nessas dificuldades de práxis pedagógicas as vezes que leva o professor ficar preso no livro didático, até ponto em que o livro passa a substituí-lo digamos assim, sem perceber.

A formação do docente, em alguns casos, é excessivamente teórica e, em outros, excessivamente metodológica. Todavia, há uma escassez de práticas, de reflexão sobre as práticas, de trabalho sobre as práticas e de saber como fazer. É angustiante observar alguns professores que realmente desejam fazer as coisas de maneira diferente, mas não sabem como (RODRIGUES, 2016, p.22).

A formação vem de UNILAB através das bolsas de estágio oferecidas por PIBID, nas escolas públicas brasileiras ou as universidades federais do país. Estes estágios são feitos com o intuito de fazer com que os estudantes tenham contato com a sala de aula, a realidade e por em prática os conhecimentos adquiridos na universidade.

O PIBID e RP têm como objetivo de formar professores para atuarem no ensino médio e fundamental das escolas públicas brasileiras para minimizar as demandas dos professores com formação na sector de ensino público.

Os alunos beneficiados com a bolsa cedida pela CAPES são orientados por um docente supervisor, atuante na instituição de ensino, e por um coordenador de área, responsável por supervisionar e direcionar todo o procedimento.(RAMOS; OLIVEIRA; PIRES, 2023, p.2).

Como o PIBID proporciona a chance de prática docente mensal, ao longo do programa os pibidianos podem criar oficinas que ajudem não só no ensino de conteúdos específicos de cada disciplina, mas também no uso de dinâmicas que colaborem com outros aspectos da vida pessoal dos alunos, por exemplo. "Portanto, pode-se afirmar que as práticas docentes possibilitam e estimulam os graduandos a aperfeiçoar diversas competências que podem ser utilizadas em sala de aula". (RAMOS; OLIVEIRA; PIRES, 2023, p.2).

Nessa ótica o professor tem que usar as suas competências para poder atingir os objetivos desses alunos. a partir desse momento o professor deve pensar na abordagem ou metodologia do ensino adequada para atingir esses objetivos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), divulgada em 2017, gerou uma expec-

tativa de mudanças significativas na Educação Básica do Brasil. A partir desse momento de teoria e prática é que os bolsistas começam atingir os seus objetivos sobre a realidade da sala de aula. Esta teoria e prática proporciona os estudantes conhecimentos desejados sobre as práticas docentes e a realidade da sala de aula e como essas práticas são feitas são os objetivos desses estudantes. A expectativa dos alunos é de adquirir os conhecimentos que foram ensinados por parte desses bolsistas nas escolas, ao passo que a expectativa dos professores é fazer com que os alunos adquiram os conhecimentos que estão sendo passados.

2 Metodologia da Pesquisa

2.1 Sujeitos da Pesquisa

Trouxemos os números dos bolsistas do PIBID e RP no curso de Letras-Língua Inglesa na UNILAB e, como estes bolsistas estão distribuídos nas escolas públicas números de PIBID, é de 24 bolsistas divididos em Três escolas do maciço de Baturité, duas do ensino médio uma do ensino fundamental. Estes bolsistas com o tempo de dedicação de 10 horas semanais de observação e regência nas escolas que corresponde 40 horas mensais.

E os números de RP no curso de Letras Língua Inglesa, é de 15 ex-bolsistas divididos em Três escolas também do maciço de Baturité duas do ensino médio uma do ensino fundamental, com o tempo de dedicação de 8 horas semanais de observação e regência que corresponde 32 horas mensais agora é diferente com o PIBID, portanto, estes dados são de 2024 e, agora o projeto já é descontinuado.

2.1.1 Programa PIBID e Residência Pedagógica

2.2 Método de Coleta

Decidimos utilizar um formulário via google forms com a intenção de facilitar os bolsistas a responder as perguntas, ou seja, os questionários. Porque entendemos que este método deixara eles mais a vontade para que possam responder com mais facilidade, nesse sentido é que decidimos criar um formulário via google forms com 6 questionários enviamos para 29 pessoas dentro de um prazo de 15 dias para responder os questionários. Onde a maioria conseguiu responder os questionários dentro do prazo estipulado, ou seja, o tempo determinado para responder.

Elencamos 6 perguntas que investigassem o perfil dos alunos do PIBID, na pergunta um perguntamos qual metodologia que eles preferiam academicamente, uma pergunta de múltipla escolha tem algumas perguntas que nós colocamos abertas, para que eles justificassem as suas respostas das escolhas deles, histórico, perfil, e as experiências que fizeram eles escolherem

aquela metodologia, nas respostas foram colocadas nas opções os métodos mais populares, para que eles possam escolher uma das suas preferências.

O resto escolhemos colocar as perguntas fechadas, onde perguntamos se eles foram obrigados a utilizar algumas metodologias que eles não concordaram, que são obrigados a utilizar e por ultimo pedimos para compartilharem as suas experiências positivas sobre uma das metodologias que utilizaram durante o processo de formação, que entendemos que é muito importante compartilhar para concluir se de facto utilizaram, ou sejam se já conheciam algumas abordagem ou metodologia.

A nossa intenção com as perguntas do nosso formulário é de fazer a coleta dos dados sobre as abordagens ou metodologias do ensino mais utilizadas por parte dos bolsistas do PIBID e RP nas escolas públicas Brasileiras do Maciço de Baturité. Por exemplo: Abordagem Comunicativa, Aprendizagem Cooperativa, Método Direto, Método Audiolingual e Método tradicional.

3 Resultados e Discussão

29 pessoas, ex-bolsistas do RP e bolsistas PIBID responderam aos questionários num intervalo de 15 dias. Na primeira pergunta do formulário, questionamos qual é a preferência dos estudantes entre as abordagens do ensino que mencionamos, pelas respostas dadas pelos entrevistados embora são diversificadas acabamos de concluir que eles/as responderam na mesma linha de pensamento. Acabamos percebendo quase todas as respostas são baseadas na interação, diálogo e a comunicação na sala de aula para poder proporcionar um ambiente de interação para que todos sintam se motivados, para promover um ambiente de ensino e aprendizagem.

Em seguida pude perceber que para os sujeitos entrevistados pelo o que concluímos pelas respostas deles e relacionamos com as respostas, acabamos de perceber que maioria das respostas dadas pelos estudantes, são baseadas em promover diálogo ou seja, interação entre os alunos. Para que estes possam sentir-se motivados para aquisição da língua adicional ou estrangeira e também dará mais confiança para os alunos interagirem. A partir das respostas dos entrevistados percebemos que além da interação na sala de aula, ajuda também os alunos fazerem uso da língua num contexto realístico. Também para que eles possam desenvolver a competência comunicativa que é o objetivo principal dessa metodologia ou abordagem que é abordagem comunicativa.

Portanto, para concluir de acordo com as respostas dos nossos entrevistados acabamos de concluir que abordagem comunicativa é mais interessante ou seja, eficiente para o professor de língua adicional ou língua estrangeira. porque promove diálogo e interação, prepara os alunos para as interações reais, também é essencial no uso prático no contexto de viagens. O aluno também não é um sujeito passivo, mas sim ativo e ele não é somente um receptor, ele é um emissor do conhecimento a volta do seu mundo.

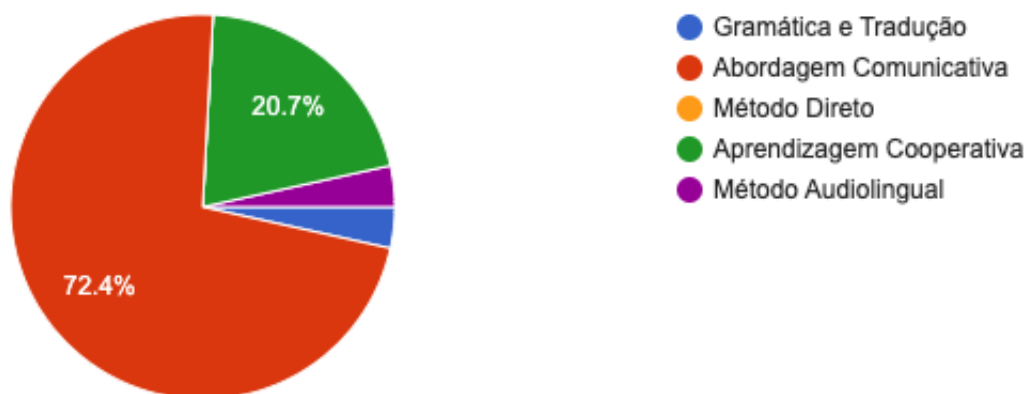


Figura 1 – Metodologias e Abordagens de Ensino de LE

Em relação segunda a maioria dos sujeitos entrevistados utilizaram abordagem comunicativa de acordo com as respostas deles, essa abordagem promove diálogo e interação no ensino e aprendizagem. E também promove conexão entre o professor e os alunos e não só ela também foca na língua nas situações do cotidiano logo se percebe que as respostas estão referindo o envolvimento dos alunos na aula.

Aprender a língua de uma forma cooperativa estimula mais criatividade e os alunos sentirão mais autonomia de comunicar. E por outro lado todos irão sentir-se acolhidos ninguém sentirá isolado, abordagem comunicativa ela é uma das mais eficientes entre as abordagens que estudamos, para atender a necessidade dos alunos e, para quem pretende melhor ou ter domínio da língua, porque ela promove prática da língua no contexto real baseando nas respostas dos entrevistados.

Ela desperta interesse e foca nas repetições dos diálogos prontos que utilizamos no nosso cotidiano, no treinamento da comunicação. E leve o aluno no entendimento das coisas e nessa abordagem todos os alunos são obrigados a falar, o que interessa é falar, para que o aluno possam desenvolver as suas habilidades de comunicar na língua adicional ou estrangeira. Esse abordagem permite os alunos porém em prática os conhecimentos teóricos ou seja, o que aprenderam durante as aulas.

Pelas respostas dadas pelos entrevistados/as sobre as abordagens os sujeitos da pesquisa mencionaram várias abordagens. Mas entre as abordagens mencionadas por sujeitos da pesquisa as mais indicadas são duas abordagem cooperativa e método Audiolingual que foram mais indicadas que precisavam utilizar acabou não acontecendo.

Essas duas por serem mais teóricas que não proporcionam um ambiente de interação e de ensino e de aprendizagem na sala de aula. Por isso que as mais preferidas entre elas são abordagem comunicativa e método direto por serem mais dinâmicas e centradas na interação, elas tornam a aula mais dinâmica, produtiva e motiva os alunos para a interação na sala de aula.

Alguns responderam que lecionaram com algumas metodologias que não tiveram na formação e compartilharam as suas experiências que tiveram com essas metodologias na sala de aula. Na maioria das respostas dos sujeitos é a comunicação oral, porque essa ajuda os alunos estabelecerem pequenos diálogos no final da aula em língua adicional ou estrangeira, pois é, preparar o aluno para comunicar nos contextos reais do nosso cotidiano.

Na maior parte das respostas que tivemos, pude perceber que estão referindo os diálogos por parte dos alunos, isso demonstra que essas metodologias tem grande importância na sala de aula, porque estimulam os alunos para se dialogarem entre si. E por outro lado, ajuda os alunos também a ter domínio da língua alvo, ou seja, a desenvolver a competência comunicativa.

Pelo o que constatamos nas respostas dos bolsistas e maior parte deles mostraram que tentariam readaptar essas metodologias ou seja utilizariam para tentar readaptar para montar as suas próprias estratégias de ensino que vai corresponder com as expectativas dos alunos. No entanto, Isso nos mostra que é evidente que vai depender do professor fazer a sua escolha de aceitar ou não, porque cada professor utiliza a metodologia que vai lhe facilitar no seu processo de ensino e aprendizagem, para poder atingir os seus objetivos e dos alunos. E cada escola tem as suas políticas de ensino e aprendizagem cabe ao professor decidir se vai ou não utilizar, portanto, concluímos que a maioria dos professores aceitaria ou utilizaria porque estão comprometidos para ensinar, ou seja, respeitando a política da escola.

Nas experiências compartilhadas pelos bolsistas indicam que as metodologias mais utilizadas por parte deles é abordagem comunicativa ou seja que tiveram a experiência na sala de aula é essa abordagem comunicativa. porque ela proporciona mais interação na sala de aula ajuda os alunos comunicarem em situações reais, afirmamos isso através das respostas que eles deram são baseadas na eficiência, dinâmica e interação e, 21 bolsistas disseram ou responderam isso nas respostas que vimos e observamos.

As experiências compartilhadas de acordo com as respostas dadas pelos bolsistas mostram que a maioria deles optaram pela abordagem comunicativa por ser mais dinâmica e eficaz. De acordo com as respostas recebidas, 21 bolsistas indicaram abordagem comunicativa porque ela ajuda os alunos compartilharem as suas experiências na sala de aula onde todos sintam-se a vontade e, o professor deixa de ser o centro de atenção.

As nossas conclusões sobre as perguntas que foram colocadas por sujeitos entrevistados ou seja dos dados de cada pergunta é que na primeira a maior parte das respostas dadas são semelhantes pelo o que concluímos. Porque grande parte dos bolsistas optaram pela comunicação ou seja a interação para tornar a aula mais dinâmica. Nesse caso isso mostra que eles preferiram utilizar abordagem comunicativa, por ser mais eficiente para o ensino da língua adicional ou estrangeira.

E a segunda também foi baseada nas mesmas respostas que eles deram na primeira pergunta. No entanto percebe-se que os bolsistas deram as mesmas respostas que tinham dado na primeira pergunta que eles responderam. entendemos que na mesma perspectiva que responderam

a primeira é que seguiram para responder a essa pergunta também.

Eles preferiram duas abordagens que acharam interessantes para o ensino de línguas adicionais ou estrangeiras. Essas duas abordagens que é Aprendizagem Cooperativa e abordagem comunicativa são as metodologias mais preferidas por eles. Porque para aprender qualquer que seja língua estrangeira é uma das abordagens mais utilizadas na sala de aula por causa das suas eficácias no ensino das línguas adicionais ou estrangeiras.

Pelo o que vimos nas experiências compartilhadas por parte dos bolsistas é que utilizaram as metodologias que não tiveram durante a formação. Acabamos de perceber que essas metodologias que eles não tiveram durante a formação proporcionou para eles novos conhecimentos sobre as abordagens que não tinham conhecimentos sobre. Como abordagem comunicativa e comunicação oral, que são relevantes na aquisição da língua adicional ou estrangeira a maioria deles não tiveram durante a formação.

Percebemos que nas respostas dos bolsistas sobre utilização das metodologias postas pela escola, as conclusões que nós tiramos é que, de qualquer forma eles vão usar como futuros profissionais. E por outro lado, eles precisam pôr em prática os conhecimentos teóricos que estão adquiridos na universidade, são um dos fatores que levariam eles utilizassem essas metodologias postas pelas escolas.

Na maior número dos bolsistas indicaram abordagem comunicativa, então o que nós percebemos com essas respostas que eles deram é que essa abordagem ou metodologia é mais conhecida no ensino de línguas estrangeiras, ou seja, é mais conhecida por parte dos bolsistas. Portanto, essa abordagem ou metodologia deixa o aluno mais a vontade para por em prática aquilo que assimilou durante as aulas e não só e também sentirá mais liberdade de expressar aquilo que está pensando.

Considerações finais

A nossa pesquisa fez um levantamento de abordagens mais utilizadas por parte dos bolsistas de curso de Letras língua inglesa na UNILAB, nos seguintes programas: Programa de Residência Pedagógica (RP), e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). O levantamento das abordagens mais utilizadas ou preferidas por parte dos bolsistas desses programas foram: Método Gramática e Tradução, Abordagem Comunicativa, Método Direto, Método Audiolingual e Aprendizagem de Línguas em Cooperação. Estas são as metodologias que a nossa pesquisa investigou para concluir qual delas é mais preferida por parte dos bolsistas.

A nossa pesquisa tem como objetivo encontrar qual das abordagens ou metodologias em cima mencionados é preferida por parte dos bolsistas dos dois programas, PIBID e RP, e por quê, abordamos isso nas perguntas do formulário e perguntamos por quê para que eles possam justificar as respostas. As dificuldades que enfrentaremos neste levantamento foram enormes. Desde o envio do formulário ao recebimento das respostas. Demoras, perguntas não respondidas

ou informações muito subjetivas. Por isso fomos obrigados a sanar tais problemas com o reenvio do formulário para os bolsistas. Este reenvio teve um período determinado de 15 dias apenas para respostas e as perguntas que não estavam respondidas, praticamente tínhamos que acompanhar cada um dos bolsistas para o recebimento das respostas.

O processo de escrita, muitas vezes, foi árduo, pois o orientador realizava comentários e sugestões para o melhoramento das análises e muitas vezes causou frustração pela eliminação de algumas partes do texto e mudança de alguns termos. Por outro lado, obtivemos vários aprendizados, sobre pesquisa, o que fazer antes de iniciar uma pesquisa, o que fazer quando iniciar uma pesquisa e como desenvolver cada etapa.

A nossa pesquisa fez um levantamento e pudemos identificar que o nosso tema investigado possibilita uma visão panorâmica das abordagens e metodologias mais trabalhadas dentro da instituição. Concluimos que existem poucas pesquisas ligadas essa temática nessa áreas e que estes estudos podem favorecer uma ampliação da apresentação de novas abordagens e metodologias para os estudantes e bolsistas. Para concluir, esse trabalho contribuiu muito na nossa vida acadêmica, e servirá também de suporte para outros professores em sala de aula, e para os estudantes que vão querer pesquisar sobre o assunto para aprofundar os seus conhecimentos.

Referências

- AMORIM, É. K. N.; GOMES, T. E. O ensino de língua inglesa e a bncc: um estudo de caso. *Revista Educação e Humanidades*, v. 1, n. 2, jul-dez, p. 417–435, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/reh/article/view/7932>>.
- ASSIS, L. A.; SILVA, K. da; BRITO, M. Reflexões avaliativas sobre as ações em sala de aula do pibid de língua inglesa. *Revista Extensão & Sociedade*, v. 9, n. 2, p. 45–55, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/13746>>.
- BARROS, M. V. Método montessori: uma abordagem educativa inovadora. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11422/22408>>.
- BOAS, C. V.; VIEIRA, D.; COSTA, I. Métodos e abordagens: um breve histórico do ensino de língua estrangeira. *Escola de Administração do Exército, Salvador, Bahia*, 1998. Disponível em: <<https://livrozilla.com/doc/1058070/m%C3%A9todos-e-abordagens--um-breve-hist%C3%B3rico-do-ensino>>.
- BORGES, E. Metodologia, abordagem e pedagogias de ensino de língua (s). *Revista Linguagem & Ensino*, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.15210/rle.v13i2.15373>>.
- BROWN, H. D.; LEE, H. *Principles of language learning and teaching: A course in second language acquisition*. [S.l.]: Routledge, 2025.
- JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T. *Learning together and alone: Cooperative, competitive, and individualistic learning*. Prentice-Hall, Inc, 1987. Disponível em: <https://books.google.com/books/about/Learning_Together_and_Alone.html?id=UxwiAQAAIAAJ>.
- LARSEN-FREEMAN, D. Second language acquisition and applied linguistics. *Annual review of applied linguistics*, Cambridge University Press, v. 20, p. 165–181, 2000. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/259360784_Second_language_acquisition_and_applied_linguistics>.
- MUSSIO, S. C. et al. Formação de professores de línguas: a relevância de conhecer e entender sobre as mais usadas abordagens de ensino de línguas estrangeiras. *Revista CBTEcLE*, v. 7, n. 2, p. 085–105, 2023. Disponível em: <<https://revista-cbtecle.cps.sp.gov.br/index.php/CBTecLE/article/view/1166>>.
- RAMOS, L. d. S. L.; OLIVEIRA, S. dos R.; PIRES, G. da S. O pibid e suas contribuições para o ensino de língua inglesa: aplicação de atividades lúdicas associadas à cultura de paz, solidariedade e justiça social. *Revista de Iniciação à Docência*, v. 8, n. 1, p. e11728–17, 2023.
- RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. I major language trends in twentieth-century language teaching. *Approaches and methods in language teaching*, Cambridge University Press, v. 24, n. 2, p. 73–92, 2001. Disponível em: <https://openlibrary.org/books/OL22104091M/Approaches_and_methods_in_language_teaching>.
- RODRIGUES, L. C. B. A formação do professor de língua estrangeira no século xxi: entre as antigas pressões e os novos desafios. *Signum: estudos da linguagem*, v. 19, n. 2, p. 13–34, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.5433/2237-4876.2016v19n2p13>>.

ROSSATO, V. As diferentes metodologias de ensino da língua inglesa em diferentes segmentos de ensino. *Eventos Pedagógicos*, v. 3, n. 1, p. 589–598, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9152>>.

SILVA, G. A. A era pós-método: o professor como um intelectual. *Linguagens & Cidadania*, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/28281>(periodicos.ufsm.br)>.

ANEXO I

1. Qual metodologia você prefere utilizar ?

1.1 Justifique porque ?

2. Qual você utiliza de facto?

2.1 Justifique porquê?

3. Na formação você teve contato com todas as metodologias que precisou utilizar na sala de aula?

3.1 Se for não, quais as metodologias que você não teve e em qual situação?

4. Você já lecionou com uma metodologia que já não teve formação a respeito?

4.1 Se for sim, justifica a sua resposta.

5. O que você faria se visse obrigado utilizar uma metodologia do ensino no qual você não concorda?

6. Compartilha uma experiência positiva do uso de uma metodologia do ensino no seu processo de formação?